



## LACTATO COMO MARCADOR PROGNÓSTICO DE UM PACIENTE EM SEPSE: RELATO DE CASO

Dimas Dal Magro Ribeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana

Tainã Normanton Guim, médica veterinária, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Lucas Mucci Richter Pereira dos Santos, residente em clínica cirúrgica de pequenos  
animais, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Gabrielle Christine de Souza Campos, residente em anestesiologia veterinária,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana

E-mail primeiro autor - [dimasribeiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:dimasribeiro.aluno@unipampa.edu.br)

O lactato é um produto final da glicólise anaeróbica, dessa forma, o seu aumento ocorre a partir de alterações da respiração celular, sendo uma forma de evitar que a glicólise cesse mesmo em condições de anaerobiose. Animais em estado crítico, como pacientes sépticos, podem apresentar hiperlactatemia, como consequência de um estado de hipoperfusão ou hipóxia tecidual. O objetivo do presente trabalho é relatar a utilização do biomarcador lactato como ferramenta de apoio no prognóstico de um paciente em sepse. Utilizou-se o prontuário médico de internação para a coleta dos dados do paciente e posterior análise. Foi atendido, no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, um canino macho, dócil, da raça *Cimarron Uruguayo*, com quatro anos de idade, pesando 23,7 Kg. Após consulta clínica e exames complementares, o diagnóstico foi de hérnia diafragmática e provável quadro de sepse, em função de uma peritonite. A partir disso, a conduta cirúrgica foi a escolhida e iniciou-se o planejamento anestésico. Na avaliação pré-anestésica, a mensuração de lactato apontou 4,9 mmol/L, demonstrando hiperlactatemia. Como o paciente já estava em tratamento clínico há nove dias para estabilização do quadro clínico, sem sucesso, optou-se pela intervenção cirúrgica. Com base na Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA), o animal foi classificado como ASA V, configurando um paciente moribundo, com expectativa de sobrevivência mínima. Ao final do procedimento anestésico-cirúrgico, o qual teve duração de cinco horas e trinta minutos, apesar de todos os cuidados perianestésicos relacionados a condição ventilatória e perfusional, o quadro de hiperlactatemia foi agravado (5,2 mmol/L), refletindo um prognóstico reservado. Além da hérnia diafragmática, o paciente apresentava ruptura da vesícula biliar e sinais clínicos de peritonite. Um dia após a cirurgia, a mensuração de lactato apontou uma regressão, atingindo um valor de 4,40 mmol/L, entretanto, após dois dias da cirurgia uma nova avaliação do lactato indicou um valor de 5,7mmol/L. O

aumento progressivo e a sustentação da hiperlactemia por mais de 48 horas está atrelada a um baixo índice de sobrevivência. Por fim, o paciente foi submetido a uma reintervenção cirúrgica seguida de eutanásia devido a piora progressiva do seu quadro clínico e a ausência de resposta frente ao tratamento. Dessa forma, é possível concluir que a hiperlactatemia associada aos demais aspectos clínicos foi uma preditora da gravidade do quadro do paciente relatado.

**Agradecimentos:** PIBIC-CNPq, CAPES, UNIPAMPA, HUVet-Unipampa e AJAV.

**Palavras-chave:** Biomarcador; Anestesiologia; Medicina Veterinária; Intensivismo.